

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

S
E
M
P
L
I
C
I
T
A
S

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2013-2018



Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado
de Mato Grosso

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
GERAL - SEPLAN**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2013 -2018

Cuiabá - MT



Arnaldo Alves de Souza Neto

Secretário de Estado de Planejamento e Coordenação Geral

Regiane Berchieli

Secretária Adjunta de Estado de Planejamento e Coordenação Geral

Chefe de Gabinete

Carla Cristina de Araújo Vasquez

Superintendente de Produção e Gestão da Informação

Antonio Abutakka

Superintendente de Planejamento

José Bussiki Figueiredo

Superintendente de Orçamento

Josiane Fátima de Andrade

Coordenadora de Apoio a Gestão Estratégica

Luceni Grassi

Coordenador de Unidade de Política Orçamentária

Rafael Mazeto

Coordenador de Unidade de Apoio a Projetos Especiais

Vinicius Carvalho

Coordenadora de Apoio à Gestão Estratégica Setorial

Cristiane Picolin

Colaboraram com a publicação:

Maria Auxiliadora Marques Vasconcelos – Analista Administrativo.

Nivanda Araujo França - Analista Administrativo

Diagramação/Layout de capa

Ricardo Sardinha Clemente



Governo do Estado de Mato Grosso

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	5
3. METODOLOGIA.....	7
4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E INDICADORES	12
5. REFERÊNCIAS	24

1. APRESENTAÇÃO

Reconhecendo a importância para o aprimoramento dos instrumentos de Planejamento e Gestão, vitais para o contínuo desenvolvimento da SEPLAN, nos propusemos a elaborar um documento que fosse de fácil manejo e contivesse um resumo dos objetivos estratégicos estabelecidos pelo Plano para o período de 2013 a 2018.

Nessa perspectiva, a implantação do Planejamento Estratégico propicia a Secretaria condições necessárias para organizar suas ações e agregar valores aos seus resultados.

Procuramos ressaltar, com a divulgação deste Documento, o produto resultante dos trabalhos desenvolvidos por meio de ricas trocas de experiências entre os servidores da SEPLAN, quando da elaboração do Plano. Este produto mostra, também, o avanço na construção de um conhecimento coletivo, referente a desafios atuais, na área de planejamento e nos desdobramentos que estão fundamentados em informações sobre o contexto de atuação da Secretaria.

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Planejamento Estratégico é um instrumento gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela Organização. Visa maior grau de interação com o ambiente e deve ser visto como um instrumento dinâmico de gestão, que contém decisões antecipadas sobre a linha de atuação a ser seguida no cumprimento de sua missão.

Para Oliveira (2010), o Planejamento Estratégico corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providências a serem tomadas pelo executivo para a situação em que o futuro tende a ser diferente do passado.

Nesse sentido, o Planejamento Estratégico é o instrumento mais amplo e abrangente da organização, situa-se no topo da hierarquia institucional, por ser um processo contínuo com as características:

- ✚ é definido em nível institucional (direção) e corresponde ao plano maior ao quais todos os demais (tático e operacional) estão subordinados;
- ✚ é projetado a longo prazo com efeitos estendidos que repercutem por vários anos;
- ✚ envolve a Instituição como um todo, abrange seus recursos e áreas de atividade e preocupa-se em atingir os objetivos em nível organizacional.

O fator considerado relevante para a elaboração deste trabalho foi o contexto atual de Estratégia e Planejamento, visando ressaltar a importância da gestão, da resignificação e da inovação nos processos, para que seja possível alcançar e desenvolver, no conjunto, as tarefas maiores, porém de maneira disciplinada e organizada a fim de atingir os objetivos que levarão a um futuro melhor. O Planejamento Estratégico dá um sentido de coerência e força aos atos e decisões da Secretaria.

O início de uma nova etapa do Planejamento Estratégico, período 2013-2018, são definições que foram elaboradas em um processo de construção participativa. Nesse novo ciclo, o propósito é assegurar que esta estratégia, como instrumento de comunicação e gestão, chegue e seja compartilhada em todos os níveis da Secretaria.

As estratégias foram traçadas num contexto de mudanças significativas na área do planejamento, que impõem desafios à combinação de eficiência e eficácia no desdobramento do Planejamento Estratégico. A consequência imediata desse alinhamento é o pleno funcionamento do sistema gerencial da SEPLAN em ações articuladas que darão sentido, em níveis organizacional e institucional, a atividades planejadas.

O alvo do Planejamento Estratégico é configurar e reconfigurar as atividades desta Secretaria, seus produtos e serviços, que culminem nos resultados propostos.

Este plano estratégico especifica as nossas principais aspirações e deve ser utilizado como orientador das ações e das decisões institucionais da Secretaria. Trata-se do ponto de partida que, para alcançar os resultados esperados, precisa ser eficazmente implementado, avaliado periodicamente e ajustado, de acordo com as necessidades reais.

Diante desse cenário, a SEPLAN considera que o Planejamento Estratégico, para o presente, requer estabelecimentos de atividades específicas, ou seja, quais procedimentos a Secretaria adotaria hoje com base em suas competências, e também, em uma visão do futuro ao estabelecer estratégias de como chegar lá. Nesse contexto, o Planejamento não tem somente a função de prever as ações do futuro, mas também, de direcionar as atividades por meio de uma avaliação da situação atual da própria Secretaria.

3. METODOLOGIA

O mapa estratégico é a representação que mostra, aos interessados, os elementos básicos do plano estratégico da organização: missão, visão e negócio ao garantir coerência e facilitar todo o processo de comunicação, divulgação e apresentação da estratégia da organização.

Nesse contexto, a identidade organizacional é dinamicamente construída por meio de interações sociais com seus valores, objetivos, práticas e missão, desse modo, orienta a ação dos indivíduos que compõem a equipe de trabalho ao estabelecer os seguintes critérios:

- ✚ visão: é conceituada como os limites de atuação da Secretaria que os gestores conseguem enxergar, dentro de um período de tempo mais longo em uma abordagem mais ampla. Proporciona o delineamento do planejamento estratégico a ser desenvolvido e implementado por esta Organização. Define os objetivos, formula a estratégia organizacional e representa o que a SEPLAN quer ser, em um futuro próximo ou distante, ao projetar as oportunidades futuras do negócio, ou seja, onde chegar. Indica o percurso da Organização e a constância dos propósitos que a mantém;
- ✚ missão: representa a razão da existência desta Secretaria e o motivo pelo qual foi criada. Funciona como propósito orientador para as suas atividades ao aglutinar os esforços de seus membros. Exerce funções orientadoras e delimitadoras, em um período de tempo pré-estabelecido, mas normalmente longo, por instituir valores, crenças e expectativas. Tem por objetivo delimitar sua atuação no Governo, ou seja, é a sua razão de ser. Para isso, procura dar respostas a duas seguintes perguntas: onde pretende chegar como Instituição Governamental e quais necessidades e expectativas que quer atender.
- ✚ negócio: representa o benefício gerado pela Organização aos seus clientes, por meio de seus produtos. Se resume em explicitar o âmbito da atuação da Secretaria.

Nessa perspectiva, o estabelecimento do mapa estratégico da Secretaria foi elaborado para fortalecer a identidade organizacional que orienta suas ações e são dinamicamente construídas por meio de interações sociais através de seu negócio, missão e visão de futuro. Ele permite visualizar as relações entre uma estratégia e outra e, também, verificar suas consistências. Além disso, o mapa é um mecanismo de disseminação dos objetivos e meios que a SEPLAN utiliza para alcançar seus resultados.

Neste âmbito a identidade organizacional é o reflexo de sua imagem, representada pelo conjunto de pessoas que a compõe e constitui a própria essência da Secretaria. É a expressão que lhe confere personalidade e traduz o que se considera ideal para a SEPLAN. Está representada nos conceitos de negócio, missão e visão de futuro. Esse trinômio responde as questões: O que fazemos? Por que existimos? O que queremos?

Assim, a identidade organizacional contempla o desempenho institucional constituído sob estas três perspectivas:

Figura 1. Identidade Organizacional da SEPLAN.





Fonte: SEPLAN, 2012.

Missão: Aprimorar a capacidade de planejamento da administração pública, por meio da elaboração e aplicação de técnicas, visando o desenvolvimento do Estado.

Negócio: Capacidade de Planejamento

Visão de Futuro: Ser referência nacional em capacidade de planejamento.

3.1. Matriz FOFA

A matriz FOFA (força, fraqueza, oportunidade e ameaça), tradução da sigla inglesa SWOT (Strength, Weakness, Opportunities and Threats), é um instrumento metodológico para análises de projetos em organizações de todos os portes ou de atores sociais que se proponham a planejar, a diagnosticar suas realidades e a preparar propostas de ações estratégicas. É utilizada para fazer análises de ambientes e proporciona bases para o planejamento e gestões em uma organização.





Este instrumento tem por base a premissa de que os fatores internos, ou seja, aqueles que a organização tem controle podem ser classificados como pontos fortes ou fraquezas. Já os fatores externos à organização, aqueles que a empresa não possui controle sobre eles, podem ser classificados como ameaças ou oportunidades.

A matriz FOFA é um cruzamento de cenários provenientes de reflexões sistemáticas, extraídas por métodos científicos. Define futuros possíveis, com menor chance de falha, e estabelecem quais serão os objetivos estratégicos da Instituição. São possíveis, a partir dela, as maximizações dos processos organizacionais.

A análise da matriz FOFA permite compreender os fatores influenciadores e, ao apresentar como eles podem afetar a iniciativa organizacional, leva em consideração as quatro variáveis citadas (força, fraqueza, oportunidade e ameaça). Com base nas análises realizadas a

instituição poderá elaborar novas estratégias. Esta matriz divide a análise em dois ambientes: externo e interno. O ambiente externo possibilita a identificação das oportunidades e ameaças mais importantes para a organização; já o ambiente interno, possibilita a identificação das forças e fraquezas institucionais mais relevantes para agir no ambiente externo.

Ao usar a matriz FOFA no Planejamento Estratégico da SEPLAN pretendíamos instituir um plano de ação que reduzisse os riscos e aumentasse as chances de sucesso da Secretaria, que a analisasse, sob diversas perspectivas e propiciasse formulações de ações objetivas para:

-  neutralizar as ameaças;
-  eliminar as fraquezas;
-  aproveitar as oportunidades;
-  potencializar as forças.

Esta matriz, na SEPLAN, foi implantada por meio de uma análise relacionada ao ambiente interno e externo, como parte do Planejamento Estratégico. Especificou a clareza do seu negócio, possibilitou a identificação de quais pontos fortes poderia explorar e quais pontos deveriam ser trabalhados no âmbito de toda a gestão institucional.

Foi com a matriz FOFA que conseguimos estabelecer com uma visão clara e objetiva sobre suas forças e fraquezas no ambiente interno e suas oportunidades e ameaças no ambiente externo. Com essa análise elaboramos estratégias organizacionais mais específicas para melhorarmos nosso desempenho. Assim, esta ferramenta ajudou a determinar a posição atual da Secretaria e a antecipar o futuro, visando alcançar as oportunidades e nos precavermos de ameaças.

Dessa forma, a elaboração do Planejamento Estratégico da SEPLAN estabeleceu os pontos fortes e fracos, bem como, as oportunidades e ameaças ao cruzar: fraquezas, oportunidades, forças e ameaças que foram detectados pela equipe gerencial e técnica desta Secretaria, ao realizar, em processo participativo, os estudos avaliativos.

Análises do ambiente interno apontaram as variáveis, sob controle da SEPLAN, que podem ser gerenciadas de forma que suas forças devam ser potencializadas ao máximo, ao passo que as fraquezas tenham seus efeitos minimizados ou eliminados.

No ambiente externo, por sua vez, foram apresentadas as variáveis não controladas pela SEPLAN. Identificamos as principais oportunidades e possibilidades de melhoria de sua performance para atender as necessidades de seu público-alvo, bem como, alavancar o seu desempenho. Tal como as fraquezas, as ameaças identificadas devem ser enfrentadas para minimizar ou reduzir seus efeitos.

Assim foi possível, ao relacionar os dois ambientes: interno e externo, obter as bases informacionais para definir quais ações prioritárias e metas poderiam ser utilizadas para concretizar as oportunidades e defender a SEPLAN das ameaças.

Figura 2. Matriz SWOT (FOFA).



Fonte: SEPLAN, 2012.

4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E INDICADORES

Os objetivos estratégicos são objetivos a longo prazo e abrangem toda a organização como um sistema global. São grupos de atividades, relacionados às perspectivas do mapa estratégico. Alcançar resultados favoráveis é absolutamente necessário para o êxito no cumprimento da missão da instituição. Esses resultados, se alcançados, são suficientes para a implementação da estratégia e a concretização da visão de futuro da organização.

A partir dessas perspectivas foram definidos os objetivos estratégicos da SEPLAN e desdobrados em linhas de sua atuação para a realização e implementação do Planejamento Estratégico.

Em relação aos indicadores são formas de representação quantificáveis de características de produtos e processos, utilizados para acompanhar e melhorar os resultados e o desempenho da organização ao longo do tempo. Com base nos indicadores foram traçadas as metas que representam os resultados a ser alcançados e que permitirão atingir os objetivos propostos.

4.1. Objetivos Estratégicos

4.1.1. Objetivo Estratégico 1. Ampliar a plataforma de prestação de serviço da SEPLAN.

Este objetivo é uma proposta da SEPLAN para prestar os seus serviços de uma forma diferenciada, alterando para melhor os desempenhos que foram praticados, anteriormente, ao longo de sua história.

É importante discutir esse objetivo porque permite identificar o papel da SEPLAN como Secretaria de Administração Sistêmica e a caracteriza como órgão central que gerencia os processos: de suporte e gerencial. Também fazem parte desse processo os sistemas de planejamento, orçamento, informação e tecnologia da informação. De acordo com esta concepção, esta Secretaria deve concentrar-se de forma progressiva em processos de definição

de requisitos técnicos, desenvolvimento de produtos, desenvolvimento institucional, formulação, normatização, etc.

Indicador:

1. Percentual de serviços prestados pela SEPLAN.

ESTRATÉGIAS	AÇÕES	PRAZO
1. Desenvolver os produtos a serem ofertados em cada área de negócio.	1. Identificar a plataforma de serviços da SEPLAN.	2014 – 2015
	2. Capacitar na metodologia e produtos da nova plataforma de serviços.	2014 - 2015
2. Implantar o modelo de gestão dos serviços.	1. Elaborar modelo de gestão de serviços.	2015 – 2016
	2. Identificar estrutura organizacional necessária à prestação de serviços contidos na plataforma.	2015 – 2016
	3. Implantar mapeamento de processos relativo à nova plataforma de serviços.	2015 – 2016
	4. Normatizar o modelo de gestão.	2015 – 2016
	5. Adequar os sistemas corporativos.	2016 - 2017

4.1.2. Objetivo Estratégico 2. Aperfeiçoar o processo de alocação de recursos e de acompanhamento da execução orçamentária.

A SEPLAN como órgão de planejamento e coordenação geral deve participar na formulação da Política Fiscal do Estado. É esta formulação que sustenta as demais políticas públicas estaduais. A SEPLAN, por intermédio da Superintendência de Orçamento, estabelece como um dos seus objetivos estratégicos: Aperfeiçoar o processo de alocação de recursos.

Esse objetivo busca resultados tanto no âmbito da receita como da despesa. As duas vertentes são insumos do processo de formulação e elaboração dos instrumentos de planejamento. O aperfeiçoamento da execução orçamentária visa avançar no estágio imediatamente posterior a elaboração do orçamento.

- ✚ Foram definidos os seguintes indicadores para o Objetivo Estratégico 2:
 - ✚ o índice da capacidade de financiamento da despesa mede a condição real que o Estado possui para financiar suas ações. Ele mede a relação entre o valor das receitas com o valor das despesas (R/D). Se for o índice igual a 1 o Estado está em equilíbrio, menor que 1 está deficitário, se maior que 1 está superavitário;
 - ✚ o índice de monitoramento orçamentário das ações governamentais é medido pela quantidade de ações monitoradas em relação ao total das ações do orçamento;
 - ✚ o índice de execução dos convênios captados mede a capacidade de execução das receitas de convênios realizados e é obtido pela relação entre a despesa de convênios liquidada e/ou empenhada e o total da receita realizada.

Indicadores:

1. índice de capacidade de financiamento da despesa;
2. índice de monitoramento das ações;
3. índice de execução dos convênios captados.

ESTRATÉGIAS	AÇÕES	PRAZO
1. Elevar a capacidade de orçamentação do Estado	1. Aperfeiçoar o processo orçamentário do Estado.	2013 – 2016
	2. Estabelecer nova sistemática de projeções para LDO e LOA.	2013 – 2015
	3. Implantar o acompanhamento e a avaliação do comportamento da despesa e de suas fontes de financiamento.	2013 - 2015
2. Aprimorar o controle e o acompanhamento da execução orçamentária.	1. Implementar a sistemática de monitoramento e aperfeiçoar a avaliação do resultado das ações governamentais.	2013 – 2014
	2. Estabelecer um padrão de acompanhamento da execução orçamentária.	2014 – 2014
	3. Rever o processo do crédito adicional.	2013 - 2014
3. Implementar a sistemática de gestão de convênios.	1. Implantar a metodologia de projeção e acompanhamento da realização das receitas de transferência voluntária.	2013 – 2014
	2. Implantar rotina de acompanhamento da execução dos convênios e instrumentos congêneres de ingresso de recursos.	2013 – 2014
	3. Definir o projeto da nova versão do sistema de gestão de convênios – SIGcon.	2014 – 2015
	4. Implementar rotina de acompanhamento e avaliação da descentralização de recursos estaduais.	2014 - 2015

4.1.3. Objetivo Estratégico 3. Contribuir para o aumento da capacidade de coordenação do Governo, tanto no ambiente CONDES quanto nos órgãos.

Este objetivo foi estabelecido para fortalecer o designativo “Coordenação” no nome da Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN). Busca implementar o modelo de atuação colegiada no âmbito do Sistema de Planejamento Governamental, por meio da integração de espaços internos e externos de Órgãos e Entidades Estaduais.

Outro aspecto fundamental para este objetivo é a implementação do Plano de Longo Prazo (PLP) que, respaldado pelos instrumentos legais de planejamento, orienta e potencializa o alcance dos grandes objetivos e metas para alavancar o desenvolvimento do Estado.

Para avaliar os resultados deste objetivo foram estabelecidos dois indicadores. O primeiro mede os resultados relativos a incorporações das decisões técnicas acatadas pelos órgãos de decisões colegiadas e o segundo, a incorporação das orientações estratégicas nos instrumentos de planejamento governamental.

Indicadores:

1. percentual de recomendações incorporadas nas decisões colegiadas e setoriais;
2. percentual de orientações estratégicas incorporadas ao Plano Plurianual (PPA).
- 3.

ESTRATÉGIAS	AÇÕES	PRAZO
<p>1. Fortalecer as instâncias de decisão colegiada.</p>	<p>1. Dar suporte à regulamentação da Câmara de Gestão Fiscal.</p> <p>2. Estabelecer fluxo de informações gerenciais oriundas da SEPLAN, necessárias e suficientes para a operacionalização da Câmara de Gestão Fiscal.</p> <p>3. Implantar a Câmara de Gestão de políticas públicas.</p> <p>4. Aperfeiçoar a metodologia de definição dos tetos orçamentários.</p> <p>5. Organizar a participação da SEPLAN nos órgãos de decisão colegiadas de governo (conselhos, comitês, etc.).</p>	<p>2013 - 2014</p> <p>2014</p> <p>2014 - 2017</p> <p>2014</p> <p>2014 - 2016</p>
<p>2. Execução do Plano de Longo Prazo (PLP)</p>	<p>1. Implantar o modelo de organização gerencial de planejamento no âmbito do Sisplan em conjunto com as unidades setoriais da SEPLAN.</p> <p>2. Implantar o modelo de organização gerencial de planejamento no âmbito do PLP em conjunto com as unidades setoriais da SEPLAN.</p> <p>3. Implantar processos de monitoramento e de avaliação da estratégia de desenvolvimento do Estado (ambiente interno).</p> <p>4. Implantar processos de monitoramento e avaliação dos cenários.</p> <p>5. Formular o plano permanente de capacitação e orientação para as unidades setoriais.</p> <p>6. Institucionalizar a prática de recomendações de melhorias na gestão de políticas públicas para subsidiar tomada de decisões colegiadas.</p> <p>7. Elaborar o mapa da estratégia do Governo.</p>	<p>2014 – 2016</p> <p>2014 – 2016</p> <p>2014</p> <p>2014</p> <p>2014 – 2018</p> <p>2015 – 2018</p> <p>2014</p>

4.1.4. Objetivo Estratégico 4. Melhorar a qualidade de gestão dos planos.

Pretendemos com este objetivo minimizar inadequações na estrutura organizacional da Secretaria que não apresentava condições para o pleno desenvolvimento da função planejamento. Desse modo, ao longo do exercício de 2012, foram realizados os ajustes estruturais necessários, a fim de priorizar o negócio planejamento governamental com foco no Plano Plurianual (PPA).

A primeira estratégia surge da necessidade de identificação do papel da SEPLAN frente a outras Secretarias e ao nível estratégico de Governo.

A estratégia seguinte busca centrar esforços na qualificação do processo de formulação dos planos, preparando o ambiente para o monitoramento, revisão e avaliação do plano. Tal estratégia envolve o resgate da metodologia, a capacitação intensiva das equipes e o reforço da base estratégica informacional.

A última estratégia busca a implantação do monitoramento e avaliação do Plano Plurianual (PPA), processos fundamentais para garantir a efetividade do ciclo de gestão, contribuindo para o atingimento dos objetivos destacados no plano de médio prazo.

Para alcançar o objetivo quatro é preciso que haja um somatório de forças: dedicação da equipe, apoio do nível estratégico e adesão das unidades setoriais. São variáveis importantes que não são implementadas apenas por leis, decretos e regulamentos, e sim, pelo diálogo entre os atores envolvidos e com base em resultados concretos.

Indicadores:

1. percentual de programas elaborados com coeficiente satisfatório;
2. percentual de ações priorizadas monitoradas;
3. percentual de ações priorizadas avaliadas.

ESTRATÉGIAS	AÇÕES	PRAZO
1. Intensificar e fortalecer a integração da Superintendência de Planejamento com as unidades setoriais e administração estratégica.	1. Implantar as Unidades de Apoio à Gestão Estratégica (UAGE) nos órgãos setoriais. 2. Implantar os processos relacionados ao PPA nas UAGES e nas unidades setoriais. 3. Sistematizar relatórios que serão enviados para a Câmara de Gestão de Políticas Públicas. 4. Implantar os processos relacionados ao monitoramento nas UAGES e nas Unidades Setoriais.	2014 – 2015 2014 - 2017 2014 - 2015 2014 - 2017
2. Aperfeiçoar a formulação do PPA.	1. Estruturar a base estratégica informacional (diagnósticos situacionais e estudos de políticas públicas). 2. Redefinir metodologia de formulação do PPA. 3. Implantar qualificação permanente para a formulação do PPA. 4. Acompanhar a formulação do PPA nas setoriais, analisar o <i>feedback</i> e corrigir desvios. 5. Implementar mecanismos de consulta pública para a formulação do PPA.	2014 – 2016 2014 - 2015 2014 – 2015 2014 – 2016 2017 - 2018
3. Implantar o monitoramento e a avaliação do PPA.	1. Desenvolver as ferramentas para monitoramento. 2. Implantar qualificação permanente das equipes da SEPLAN, UAGES e Secretarias Setoriais para o monitoramento do PPA. 3. Redefinir a metodologia do monitoramento do PPA. 4. Acompanhar a implantação do monitoramento nos órgãos e entidades, analisar o <i>feedback</i> da implantação e corrigir eventuais desvios. 5. Definir o escopo do processo de avaliação.	2014 – 2016 2014 – 2016 2014 – 2016 2014 – 2016 2014 - 2017

4.1.5. Objetivo Estratégico 5. Organizar, disponibilizar e produzir informações.

A informação, nesse objetivo, é considerada o ingrediente fundamental no suporte não só ao desenvolvimento do Plano Estratégico, como também, ao planejamento como um todo, pois dela dependem os processos de decisão que possibilitam desempenhos mais eficientes na Secretaria.

Nesse sentido, a gestão da informação fornece insumos relevantes que tem por objetivos apoiar o desenvolvimento de atividades do planejamento governamental e também de atividades cotidianas.

Assim, nos propomos a criar uma cultura organizacional voltada à gestão estratégica da informação que gere valores agregados e que subsidie o Governo nas tomadas de decisões no ambiente corporativo.

Indicadores:

1. percentual de implantação da gestão da informação no Poder Executivo Estadual;
2. percentual de informações produzidas e disponibilizadas de acordo com o calendário da divulgação.

\

ESTRATÉGIAS	AÇÕES	PRAZO
<p>1. Implementar a gestão da informação no Poder Executivo Estadual.</p>	<p>1. Implementar o Sistema Estadual de Informação. 2. Implementar o Portal da Transparência do estado de Mato Grosso. 3. Desenvolver o novo portal do SIIGEO. 4. Gerir os Portais SIG, SIIGEO, Transparência, Portal de Serviços, Portal de Dados do Estado de Mato Grosso. 5. Definir o modelo informacional de Governo (SIG). 6. Implementar ações de gestão da geotecnologia das entidades no âmbito da Administração Pública. 7. Manter o ambiente de informações geoespaciais do estado de Mato Grosso.</p>	<p>2014 – 2018 2014 – 2014 2014 – 2014 2014 – 2018 2014 – 2015 2014 – 2015 2014 - 2018</p>
<p>2. Produzir e sistematizar estudos e indicadores nas áreas socioeconômicas, ambientais, institucionais e cartográficos para subsidiar as políticas públicas.</p>	<p>1. Elaborar estudos de caracterização das regiões de planejamento do estado de Mato Grosso para subsidiar o planejamento. 2. Desenvolver condições para a formulação dos planos com base na região. 3. Produzir e divulgar dados e estudos socioeconômicos do estado de Mato Grosso. 4. Produzir mapas político-administrativo e temático do estado de Mato Grosso. 5. Atualizar a base cartográfica do estado de Mato Grosso. 6. Revisar os limites intermunicipais.</p>	<p>2014 – 2016 2014 – 2016 2014 - 2018 2014 – 2018 2014 – 2018 2014 – 2018</p>

4.1.6. Objetivo Estratégico 6. Garantir a excelência em gestão na SEPLAN

O objetivo seis busca otimizar a gestão da Secretaria e visa atingir seu público alvo com a entrega de produtos e serviços que agreguem valor ao estado de Mato Grosso, e assim, atender a missão institucional da SEPLAN. Para que isso ocorra faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades em liderança, planejamento, comunicação e gestão de processos.

Destaca-se, portanto, o papel fundamental dos servidores que são os elementos vivos da Secretaria e atores das ações que efetivamente mudam a realidade e transformam o ambiente.

Buscando atender critérios de excelência em gestão, a Secretaria aderiu, em 2012, ao programa do Governo Federal denominado GesPública, destinado a proporcionar melhorias na gestão dos órgãos públicos.

O Programa GesPública possui oito critérios: liderança, estratégias e planos, sociedade, cidadão-usuário, pessoas, processos, informação e conhecimento e resultados.

Para avaliar os critérios mencionados faz-se necessário uma autoavaliação da gestão. Com base nesta autoavaliação será emitida uma certificação que contenha o nível de gestão atual da SEPLAN. A partir deste documento é construído um plano de melhoria que deve ser incorporado ao Plano de Trabalho Anual (PTA).

Indicador:

1. Nível de gestão obtido no processo de autoavaliação.

ESTRATÉGIA	AÇÕES	PRAZO
1. Realizar avaliação continuada da gestão da SEPLAN.	1. Desenvolver a liderança na gestão da SEPLAN.	2013 – 2018
	2. Implantar estratégias e planos da SEPLAN.	2013 – 2018
	3. Gerenciar o desempenho profissional dos servidores da SEPLAN.	2014 – 2017
	4. Estruturar e monitorar os indicadores de desempenho institucional da SEPLAN.	2014 - 2016
2. Elaborar e divulgar a Carta de Serviços da SEPLAN.	1. Implantar a gestão por processos na SEPLAN.	2013 – 2015
	2. Implementar melhorias nos produtos da SEPLAN com base nas necessidades do cidadão-usuário.	2014 – 2017
	3. Viabilizar mecanismos de interação entre a SEPLAN e a sociedade.	2014 – 2017
	4. Implantar e manter a governança de Tecnologia da Informação na SEPLAN.	2014 - 2017

5. REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto e SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

HARTMANN, Luiz Fernando. **Planejamento estratégico**. 8ª. ed. Lajeado: Grafocem, 2003.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 1975.

MATOS, F. G., CHIAVENATO, I. **Visão e ação estratégica**. São Paulo: Makron Books, 1999.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 27ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



Secretaria de Planejamento e
Coordenação Geral do Estado
de Mato Grosso

2013-2018
PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO